

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**18/09/2009:** Vídeo: Discurso do Ir. Superior Geral, Seán D. Sammon

**18/09/2009:** Álbum fotográfico do Capítulo: Atividades do 17 de setembro

**17/09/2009:** Blog: A san Marcelino le está naciendo un nuevo hijo (Juan Miguel Anaya Torres)

**17/09/2009:** Blog: Sou marista e quero dar uma ajuda, quero encostar o ombro! (Arturo Morales Pérez)

**17/09/2009:** Blog: Em caminho... (Fernando Larrambeber)

**17/09/2009:** Quarta-feira, 16 de setembro

**17/09/2009:** Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 64

**17/09/2009:** Vídeo: Atividades da quarta-feira, 16 de setembro

**17/09/2009:** Álbum fotográfico do Capítulo: Atividades de 16 de setembro, quarta-feira

**17/09/2009:** Cinquentenário do Colégio São Francisco em Chapecó, Santa Catarina

**17/09/2009:** Blog: Un capitulo general mariano (Manuel Jorques Bru)

**16/09/2009:** Blog: Visita a Loppiano - Cidadela para viver a fraternidade (Linda Corbeil)

**16/09/2009:** Blog: É o momento de falar da vocação dos leigos maristas (Angela Sestrini)

## XXI Capítulo Geral

15 de setembro: dia de discernimento



O dia 15 de setembro foi dedicado ao retiro. Todos juntos, Irmãos e Leigos, iniciaram o dia com a oração da manhã, na grande capela. Um momento de adoração pessoal, com fundo musical, no estilo de Taizé, introduziu ao clima que marcaria o dia; a conclusão se deu com a Eucaristia.

### Os objetivos do dia

A Comissão central, ao enunciar os objetivos, expressou o desejo de que o dia fosse reservado à oração, à reflexão, ao discernimento e ao descanso; animou a todos a tomar o tempo necessário para um oportuno repouso da mente e do corpo. Durante o dia, reinou completo silêncio para favorecer o trabalho interior. O objetivo central era o de permitir a síntese pessoal, em torno dos pontos-chave que o Capítulo deverá definir, em oração e diálogo, captando os convites que o Senhor faz aos maristas, hoje. Com o espírito voltado para Maria, em seu SIM ao Senhor, os Irmãos capitulares tratam de definir, primeiramente, as próprias atitudes, ante o apelo central de Deus; em seguida, procuram expressar o que sentem em seu interior.

### Recursos para o dia

A Comissão central recordou mais uma vez que se trata de recolher os aspectos mais importantes das cartas regionais, do Relatório do Conselho-geral, da mensagem de abertura do Irmão Seán, da reflexão pessoal, da carta que cada um depositou na flor-de-lótus, durante o ofertório da missa, da visita às comunidades eclesiais, no último domingo e ainda o relatório que várias Províncias apresentaram sobre suas obras apostólicas. Este dia é importante, dentro da dinâmica do Capítulo: retomar e ordenar o que cada um pensou, rezou, sentiu e, talvez, temeu, nos dias precedentes.

### Pelo caminho de Emaús

Alguns membros do Capítulo partilharam seu discernimento, em pequenos grupos, a exemplo dos discípulos de Emaús. A dinâmica proposta foi a seguinte: Constituir grupos de três que, talvez, ainda não se conheçam muito, mas sem dificuldade linguística para a comunicação. Num primeiro momento, cada um partilha um ou mais momentos da própria vida, em que foi surpreendido pela bondade de Deus,

#### NOTÍCIAS Maristas

N.º 68 – Ano II – 18 de setembro de 2009

#### Diretor técnico:

Ir. AMEStaún

#### Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

#### Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 – 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

#### Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas  
Casa Geral – Roma



despertando-lhe muita confiança interior. Depois, sempre com as mesmas pessoas, expor, a exemplo de Maria, o

que preocupa a cada um, nesta hora em que inicia uma parte importante do Capítulo, e qual é a atitude que lhe inspira a fé para fazer face ao desafio. Em terceiro lugar, falar de duas ou três áreas vitais que considera ser necessário que o Capítulo aborde, através da discussão e do diálogo profundo, de modo a promover "corações novos para um mundo novo".

#### Preparação e vivência da Eucaristia

O retiro foi concluído com reunião fraterna, em torno do altar. A celebração foi precedida por um período de

adoração, de oração contemplativa e de silêncio. Cada um escreveu duas perguntas que refletissem seu estado de ânimo, depois do discernimento realizado durante o dia. Iniciada a celebração eucarística, foi dado especial sentido ao ofertório. Em cinco caixas de distintas cores, foram recolhidas as sugestões e contribuições escritas dos capitulares, de modo a separá-las por temas. Assim, procedeu-se a uma primeira classificação das inquietações e dos interesses que moram no coração dos capitulares e que serão colocados em comum, no dia de amanhã.



# O que Deus quer dos maristas, hoje

Quarta-feira, 16 de setembro

A partir de hoje, dia 16, a assembleia capitular avança em duas frentes, com ritmo que pode parecer lento, mas, sem dúvida, eficiente. Tenta-se elaborar, mediante consenso coletivo, uma expressão capaz de orientar a vida do Instituto, nos próximos anos; simultaneamente, cresce a comunhão de corações, entre os capitulares. Parece ser um processo lento para quem está acostumado a organizar instituições com processos voltados para a eficácia e a produtividade. A assembleia avança num ritmo compassado pelo Espírito.

A Comissão central apresentou, no início da sessão matutina, a metodologia que deverá reger as atividades do dia. Basicamente, consiste em recolher os temas que mais falaram ao coração, durante o dia de retiro. A partir daí começará a construção coletiva do apelo fundamental. Este processo, brotado do retiro, deseja responder a quatro perguntas: a) O que Deus quer dos maristas, hoje? b) Como é que Deus nos está chamando? c) Como reconhecer este chamamento? d) Como responder ao que Deus nos pede? As respostas que nascerem dessas perguntas constituirão uma bússola a nortear o roteiro dos próximos dias, na sala capitular. Na previsão anunciada, acredita-se que, na sexta-feira de tarde e no sábado de manhã, a assembleia poderá refletir sobre alguns temas inerentes aos leigos marista ou que são pertinentes a leigos e irmãos.



#### O trabalho na sala capitular

Uma primeira dinâmica consistiu numa nova apresentação, pois as mesas eram novas. Além de apresentar-se, cada um compartiu como viveu os primeiros dias do Capítulo. Um segundo momento, na sessão da manhã, foi dedicado a confidenciar, em grupos de dois ou três, as motivações de fundo que nos movem, agora. Esse sentir pessoal foi levado à mesa coordenadora para ser colocado em comum.

Na sessão da tarde, foi pedido aos capitulares o esforço de definir os temas que vão emergindo, para começar a dar

nome às urgências percebidas. Esse exercício foi como uma primeira aterragem, sobre o papel, de tudo o que ferve no coração da assembleia. Cada uma das dez mesas da sala capitular constituiu um secretário para recolher as contribuições dos participantes. A coleta de todas essas manifestações foi apresentada, em forma de relatório, a toda a assembleia, no final da tarde. A metodologia que presidiu essa tarefa pedia para enunciar três temas, importantes para a mesa, e dar os motivos por que são considerados importantes. Os secretários das mesas, em grupo, receberam no fim da tarde, a incumbência de sintetizar todas as sugestões, provenientes das mesas, para serem propostas, novamente, aos capitulares, no início dos trabalhos da manhã seguinte.

### As mesas falam

Para quem escuta a apresentação do trabalho da tarde, pelos secretários das mesas, começam a soar algumas palavras que se repetem em quase todas as intervenções, embora com nuances. A conversão do coração, a vocação do leigo marista, a atenção aos pobres, a consagração religiosa, a identidade do Irmão, viver com radicalidade, a espi-

ritualidade, a autenticidade de vida, Maria como modelo, a caminhada conjunta de irmãos e leigos, corações marianos, animação e governo a serviço da missão, etc. Trata-se de expressões ainda um pouco indefinidas, mas que apontam para o núcleo da reflexão dos próximos dias. Será preciso esperar para que assembleia concretize mais esses temas, englobando em salutar decantação, o que for considerado prioritário. O trabalho começou.

### Ocorrências registradas

A assembleia celebrou, hoje, com alegria a perseverança vocacional do Ir. Felim McCrann, da Europa Centro-Oeste, falecido em Athlone, Irlanda, ontem, 15 de setembro, aos 95 anos e 80 de vida religiosa. Foi felicitado o aniversariante, Prof. Fernando Larrambebere, leigo argentino, coordenador do Programa provincial de Solidariedade da Província 'Cruz del Sur'. Os Irmãos do Canadá celebraram os 125 anos da chegada dos Irmãos ao país. A independência do México também foi festejada e recordada, em alguns momentos do dia, sem omitir um aperitivo de tequila, antes do jantar.



# Primeiros passos para o consenso sobre o apelo fundamental

Quinta-feira, 17 de setembro

"Dez dias de Capítulo e ainda nada!" Assim se expressava alguém que não participa do Capítulo. As sementes permanecem escondidas, debaixo da terra, por um bom tempo, antes que comecem a germinar e se modifique a côr dos campos. O Capítulo está em período de gestação. A Comissão central não concordaria com a opinião de que, após dez dias, não se colheu nada; hoje mesmo, anunciou com alegria, que foi conseguido um primeiro consenso, embora ainda com linhas pouco definidas. Essa apreciação é como uma primeira ecografia do útero materno, que ainda não permite saber se vai nascer um menino ou menina, mas vemos, sim, os primeiros contornos do novo ser. A vida impõe seu processo criador.

A reflexão começou, dias antes, identi-

ficando os temas que mais preocupam, no Instituto. Hoje, avança o trabalho para definir o essencial do chamado, aquilo que vai dar unidade aos temas, aglutinando-os. A primeira reunião da manhã não pôde dispor da síntese das sugestões e contribuições do trabalho, feito na tarde anterior. Por isso, a primeira hora da manhã foi reservada ao trabalho pessoal. Enquanto isso, os secretários e a Comissão central concluíram a síntese encomendada.

### O sentir das mesas

As sugestões das mesas foram reunidas em torno de três eixos, com naturais nuances expressados em fórmulas variadas. Um primeiro eixo recolheu tudo o que significava novo coração. Assim, eis algumas expressões: "Precisamos ser sinais visíveis e recuperar a



força do sinal e da profecia". – "É preciso sublinhar a dimensão da consagração, acima do profissionalismo". – "Necessitamos de corações novos para reanimar nossa identidade: enamorados de Deus, amigos e irmãos das crianças e dos jovens, comunidades fraternas, simples e pobres".

O segundo eixo selecionou o que aludia a Maria e à Igreja: "Ir depressa, com a Virgem da Visitação, à casa das crianças e dos jovens pobres, irmãos e leigos, conjuntamente". "Com Maria, em Pentecostes, recriar o rosto marial da Igreja, dom do Espírito Santo". "Maria vai nos ensinar como descobrir a Deus, encarnado no povo e no cotidiano da vida".

Por fim, a terceira síntese reuniu o que se relacionava à missão, isto é, à presença que Deus deseja dos maristas, no mundo de hoje. "Os irmãos não estão suficientemente presentes entre os jovens". "Precisamos de uma nova espiritualidade apostólica, de uma nova forma de missão e de um novo modo de nos relacionarmos, irmãos, leigos e leigas". "Ir além das fronteiras e descobrir em que implica a internacionalidade de nossa missão". "Cultivar em nós, irmãos e leigos maristas, o coração missionário de Champagnat". "Celebrar nossa vocação compartilhada e, desse modo, lembrar à Igreja o que ela deseja ser". "Expressar uma Igreja – comunhão".



Em seguida, foi feita uma releitura das sugestões provenientes das mesas de ontem, para detectar o eco de fundo que trazem para a assembleia. Com esse exercício desejava-se conseguir uma percepção global dos rumos pelos quais Deus conduz o Instituto. A metodologia da manhã reservava um espaço para intervenções de quem quisesse tomar a palavra.

### Trabalhos da tarde

A sessão da tarde começou com uma tocante oração marial, com textos e litânias, em quatro línguas, respigados da última Circular do Irmão Seán. Em seguida, destinou-se uns minutos à reflexão pessoal, para recordar o trabalho feito de manhã. Depois, em cada mesa se partilha rumo ao consenso em torno do chamado fundamental. O diálogo se demonstra animado e o murmúrio invade a sala capitular.

Concluída uma pausa, todos escutam as mensagens que vêm das mesas para avaliar o rumo do trabalho realizado. Cada mesa conseguiu concretizar, um pouco mais, qual seria o apelo fundamental. Mesmo assim, a assembleia está insatisfeita dos resultados obtidos; por isso, a sessão seguinte é destinada à escuta, em busca do consenso.

### Primeiros esboços do chamado fundamental

No final da tarde, os modos de expressar o apelo fundamental, provenientes das mesas, soavam mais ou menos assim: "Como Maria peregrina, sentimo-nos interpelados a caminhar em busca de nova terra. Irmãos, leigas e leigos maristas, caminhem depressa, como Maria da Visitação, rumo à casa das crianças e dos jovens pobres, e revelem-lhes quanto Jesus os ama, e arderão seus corações". "A exemplo de Abraão e de Maria, irmãos e leigos, rumamos para uma nova terra, encorajados pelo carisma de Champagnat. Com Maria, sejamos profetas de fraternidade para um mundo novo". "Irmãos



e leigos de Champagnat, cativados pelo amor de Deus, partamos juntos, com Maria, ao encontro das crianças e dos jovens pobres, para ser sinais de fraternidade". "Irmãos e leigos, inspirados por Maria e Marcelino, como maristas de Champagnat, marquemos presença entre as crianças e os jovens pobres, com um novo coração". "Presentes em todo o mundo, com coração mariano, somos chamados, enquanto maristas, a criar novos modos de animação, de formação, ajuda, organização e renovação de todos os que se sentem atraídos a partilhar nossa missão". "Deixemos que o Espírito converta nosso coração para reconstruirmos, juntos, o novo Hermitage". "Ide depressa, com Maria, para a nova terra que lhes preparo".

Na celebração eucarística, os capitulares apresentaram ao Senhor os trabalhos do dia e recomendaram ao Senhor da vida o eterno descanso do pai do Ir. Fernando de la Fuente, mártir no Zaire, que acaba de falecer. Três gestos marcaram a liturgia da tarde: lavar-se a mãos, em sinal de perdão; ungir-se, reciprocamente, a fronte com perfume, no final da missa; e cantar o canto "Un corazón nuevo", composto para a celebração do Capítulo, pelos Irmãos Cubeles e Goutagny. A letra e a música podem ser encontradas, na página web reservada ao Capítulo: [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)